



O USO DA PLATAFORMA DO GOOGLE CLASSROOM E DO GOOGLE MEET COMO FERRAMENTAS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE REDAÇÃO PARA O ENEM

Rafaelly Carneiro dos Santos Nogueira ¹

The use of the Google Classroom platform and Google Meet as tools to support the teaching learning process of writing for Enem

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Virgílio Távora, na cidade de Barbalha-CE. Trata-se de um projeto de redação para o Enem voltado a alunos dos 3º anos, ocorrido no período da pandemia. Desenvolvido a distância, de forma on-line, por meio das plataformas do *Google Classroom* e do *Google Meet*. Utilizou-se a etnografia na descrição e interpretação dos dados de forma qualitativa. A revisão de literatura tem como base Scuisato (2016), Bortoni-Ricardo (2008), Freire (1983), Mattos (2011) e Morin (2011). Dessa forma, pretende-se apresentar que mesmo em meio às dificuldades é possível fazer educação adaptando-se as novas tecnologias e ainda atender as necessidades dos estudantes. Portanto, evidencia-se o trabalho com a disciplina de redação com ênfase para o Enem, apontando ideias possíveis que podem ampliar o tempo de estudo dos estudantes mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Redação. Ensino *Online*. Pandemia. Plataformas Digitais.

Abstract

This paper aims to present an experience report of the Virgílio Távora Full Time High School, in the city of Barbalha-CE. It is an essay project for Enem aimed at 3rd grade students, which took place during the pandemic period. It was developed remotely, online, through Google Classroom and Google Meet platforms. Ethnography was used to describe and interpret the data in a qualitative way. The literature review is based on Scuisato (2016), Bortoni-Ricardo (2008), Freire (1983), Mattos (2011) and Morin (2011). Thus, it is intended to present that even amid the difficulties it is possible to do education adapting to new technologies and still meet the needs of students. Therefore, it is evidenced the work with the subject of writing with emphasis on Enem, pointing possible ideas that can extend the students' study time even in the face of the difficulties imposed by the pandemic.

Keywords: Writing. Online Learning. Pandemic. Digital Platforms.

1. Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora de Língua Portuguesa na EEMTI Virgílio Távora, em Barbalha-CE.

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da covid-19, com a emergência do ensino remoto e/ou à distância, novas metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual passaram a fazer parte da prática pedagógica de muitos educadores no Brasil e no mundo. Para muitas escolas, o uso dessas metodologias foi a única saída para manter a continuidade das aulas, frente ao delicado contexto de saúde pública. A educação e seus atores precisaram se adequar às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para atender às insurgências que a nova forma de fazer educação impunha.

Conforme dados abaixo:

A título de exemplificação, de acordo com a UNESCO, devido à paralisação das aulas presenciais, cerca de 1,5 bilhão de estudantes teve sua rotina impactada e precisou recorrer à tecnologia e ao estudo remoto. Só no Brasil, 48 milhões de alunos foram mandados para casa, e cerca de 63 milhões de professores tiveram que se adaptar a um novo formato de ensino. (OLIVEIRA, 2021, p. 104)

Entretanto, diversas práticas e atividades envolvendo a interação tecnológica aconteceram em diversos lugares do país, permitindo diversificar conteúdos e metodologias que muitas vezes, por motivos diversos, não ocorriam ou não haviam sido pensadas no ensino presencial. Muitas secretarias de educação passaram a utilizar o *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*) acompanhado de outras ferramentas como o *YouTube* para transmitir videoaulas, o *Meet*, por exemplo, para videoconferências e os aplicativos *WhatsApp* e *Telegram* para sanar as dúvidas dos estudantes.

Atualmente os professores são conhecedores de diversas plataformas para ajudá-los no processo de ensino aprendizagem dos estudantes e proporcionar um espaço de aprendizagem mais participativo e dinâmico entre eles. Segundo Scuisato (2016, p.20) “[...] a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico”.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), cuja escola onde foi realizada a ação relatada pertence, adotou o *Google Classroom* como plataforma oficial para os alunos da rede pública de ensino estadual. No entanto, apesar da revolução tecnológica e dos avanços no processo de integração das TDICs no cenário educacional, a desigualdade social que se tornou ainda mais evidente no contexto de pandemia levou muitos estudantes a não acessarem essa e outras plataformas digitais por não possuírem equipamentos adequados, como

computadores, *smatphones*, *tablets* ou *notebooks*, e até mesmo acesso à internet em casa.

Diante de tal cenário e tendo em vista a importância da troca de experiência entre professores e gestores para um melhor aprimoramento dos fazeres educacionais contemporâneos, o presente trabalho busca discutir e compartilhar a experiência de ensino aprendizagem de redação, com foco no Enem. Por sua vez, ressalta-se que esta foi desenvolvida no ano de 2021, durante a pandemia da Covid-19, com os alunos dos 3º ano do ensino médio da E. E. M. T. I. Virgílio Távora, localizada em Barbalha-CE.

A intervenção aconteceu de forma *online* síncrona, por meio da plataforma do *Google Meet* e através de videoconferência no horário noturno, atendendo as necessidades e disponibilidade dos estudantes e sem comprometer as aulas da grade curricular que ocorriam no contra turno. Enquanto que a plataforma do *Google Classroom* e os grupos de *WhatsApp* das turmas funcionavam como meios de comunicação entre os pares e na transmissão e divulgação de informações sobre os encontros e as temáticas abordadas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se volta para a descrição de um projeto de produção textual com foco na estrutura do texto dissertativo argumentativo proposto pela redação do Enem. Para a produção dos textos foram realizados encontros semanais, sendo um encontro por semana, com alunos dos 3º anos da EEMTI Virgílio Távora. Nesse sentido, buscou-se atender a defasagem evidenciada em anos anteriores e de cumprir com uma das ações do Programa Jovem de Futuro – PJF, que prevê ações de intervenção nas dificuldades dos estudantes. Mesmo em contexto de pandemia essas ações foram desenvolvidas e uma delas trata-se da experiência aqui apresentada.

O projeto aconteceu entre os meses de março e junho de 2021, por meio da plataforma do *Google Meet*, nas terças-feiras ou quartas-feiras, sempre das 19:00 às 20:00 horas, horário sugerido pelos estudantes. A dinâmica do projeto consistia na realização de debates de assuntos da atualidade, como possíveis temáticas à redação do Enem do ano em questão. Os alunos de todos os 3º anos eram previamente consultados sobre as temáticas a serem abordadas, de maneira a levar conhecimento sobre os temas que considerassem mais complexos de compreender e de escrever.

Para cada encontro foram disponibilizados textos e vídeos na plataforma do *Google Classroom* e no grupo do *WhatsApp* como forma de preparar os estudantes para as discussões. Professores e pesquisadores

que conheciam mais a fundo os assuntos temáticos abordados eram convidados para participar dos encontros, como forma de incentivar os alunos e ampliar o debate.

Este trabalho fez uso de técnicas de observação para relatar essa experiência de ensino já que “[...] as escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” conforme Bortoni-Ricardo, (2008, p. 32). Em relação ao método utilizou-se a etnografia considerando que:

“[...] área da educação, os estudos etnográficos têm sido ponto de acercamento com a abordagem socioantropológica, dando voz e ouvindo os sujeitos envolvidos, possibilitando reflexões e ações nas práticas e políticas educacionais que envolvem os sujeitos” (MATTOS; CASTRO, 2011, p.20).

Para as autoras acima o objetivo da Etnografia é observar as maneiras como os participantes agem dentro de determinado contexto revelando o significado de tais comportamentos em determinada ação. Apoiamo-nos ainda na justificativa apresentada por elas para utilizar a etnografia na educação, sobretudo no que se refere a alunos que se encontram em situação de exclusão e vulnerabilidade social, como é o caso dos sujeitos desta pesquisa:

[...] chegou-se ao entendimento de que mais do que dar voz aos ditos sujeitos da exclusão era preciso ouvi-los para então obter resultados de pesquisas que refletissem a percepção e a participação desses sujeitos no desenvolvimento, na análise dos dados e nos resultados da pesquisa. Este mesmo processo poderia informar sobre as políticas educacionais e, ainda, promover mudanças em suas vidas (MATTOS; CASTRO, 2011, p.17).

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois nosso foco é a compreensão e interpretação dos significados apresentados e construídos pelos sujeitos da pesquisa e a análise das ações/inter-relações vivenciadas durante o processo de coleta e análise dos dados. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: a observação participante de cunho etnográfico nos encontros, participação e interação dos estudantes nas aulas de português e redação, bem como nos referidos encontros, as produções textuais e a participação contínua ao longo do projeto.

2.1 Planejamento das atividades

O planejamento das temáticas a serem discutidas nos encontros foi previamente estabelecido entre os alunos no primeiro encontro do projeto e semanalmente era disponibilizado no *Classroom* e no *WhatsApp*, sob a forma de material de apoio para o debate. Abaixo está um resumo com as principais atividades realizadas com as referidas datas:

- ▶ Apresentação do projeto e debate acerca dos temas a serem tratados ao longo dos encontros. Pelo *Classroom* e *WhatsApp* (02/03/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: O combate ao analfabetismo funcional e estrutural no Brasil. Pelo *Meet* (24/03/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: Racismo estrutural. Pelo *Meet* (07/04/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: Militância em tempos de crise. Pelo *Meet* (13/04/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: A causa indígena no Brasil ante e durante a pandemia. Pelo *Meet* (28/04/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: Violência infantil no Brasil. Pelo *Meet* (12/05/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: A importância da literatura negra no Brasil. Pelo *Meet* (18/05/2021);
- ▶ Encontro sobre o tema: As profissões do futuro e seus desafios. Pelo *Meet* (02/06/2021);
- ▶ Encerramento do projeto. Pelo *Meet* (29/06/2021).

Outros encontros foram realizados para sanar dúvidas acerca da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, da escolha vocabular e questões de coesão e coerência.

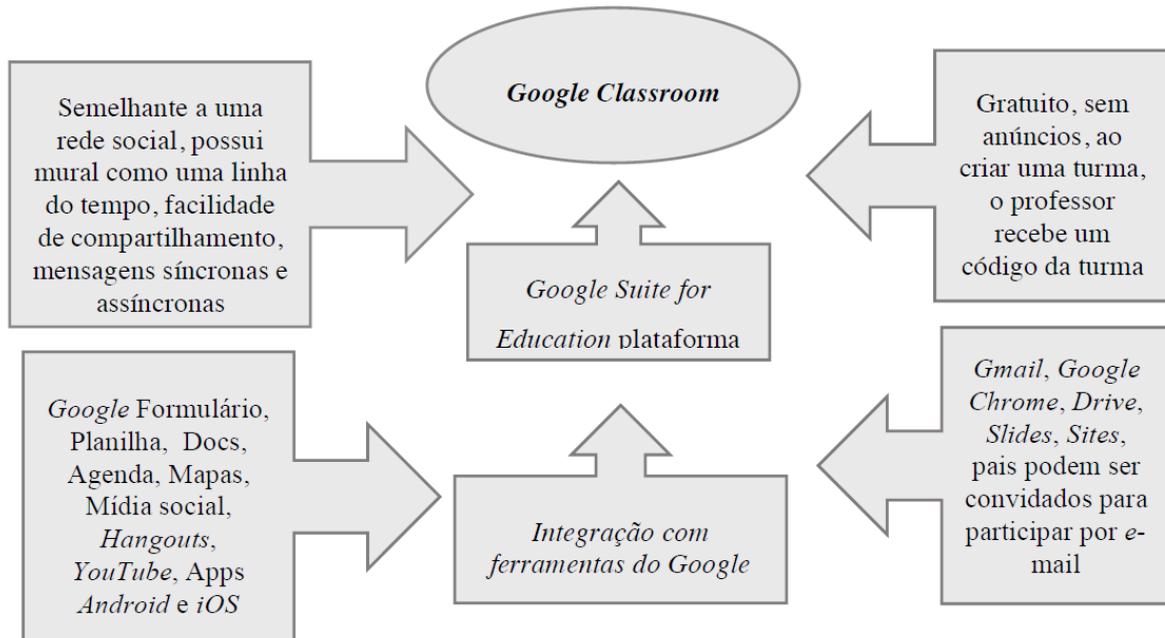
2.2 O Google Classroom e o Google Meet

O *Google Classroom* é uma ferramenta do *Google* for Education que, segundo Silva e Barcelos (2017), foi lançado globalmente em 2014, inicialmente com o nome de G Suite for Education. A plataforma tem como objetivo atender as necessidades a todos os setores educacionais, desde a escola primária até o ensino em universidades.

Trata-se de uma sala de aula *online* do *Google*, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a realização de aulas à distância. A plataforma foi bastante utilizada pela maioria das escolas públicas e privadas durante a pandemia da Covid-19. O acesso à plataforma é gratuito, devendo as instituições de ensino realizarem apenas um cadastro das turmas e possuir uma conta de e-mail institucional da escola cadastrada no banco de dados do *Google for Education* ou conta do *Google* pessoal (*Gmail*).

Essa plataforma ainda oferece inúmeras ferramentas que facilitam a interatividade entre professores e alunos, além de organizar, gerenciar e armazenar trabalhos, avaliações e atividades em geral. De forma simplificada Silva e Barcelos (2017) nos apresentam os recursos disponíveis no *Google* sala de aula:

Figura 1 – Google Sala de Aula.



Fonte: SILVA; BARCELOS, 2017, p. 4.

Nesse mesmo seguimento, o *Google Meet* (também chamado de *Hangouts Meet*) foi outra importante ferramenta utilizada pelos professores durante a pandemia. Assim como o *Google Classroom*, ele possui fácil manuseio e atende as necessidades pedagógicas do ensino aprendizagem, podendo também comportar um grande número de participantes de forma *online*. Tudo isso contribuiu para que a maioria dos professores que antes nunca haviam utilizado essas ferramentas se adaptasse rapidamente. Isso considerando os professores que possuíam equipamentos adequados e boa conectividade, uma vez que sabemos dos diversos fatores sociais, regionais e culturais que impediram que a “todos” os professores (as) pudessem desenvolver suas aulas de forma *on-line* através destas e de outras plataformas.

Uma particularidade do *Google Meet* é que, diferentemente do *Google Classroom* que teve sua criação voltada para o campo educacional, foi desenvolvido para atividades corporativas, ou seja, foi pensada e desenvolvida especificamente para as empresas realizarem reuniões em vídeo à distância, com alta qualidade de áudio e vídeo e comportando um grande número de participantes *online* ao mesmo tempo. Sendo assim, facilmente adaptável para a realização de aulas *on-line*.

Dessa forma, fica evidente que durante a pandemia da Covid-19, essas plataformas foram de grande valia para a continuidade do ensino em suas diversas modalidades, permitindo que atualmente os educadores possam repensar sua prática docente atrelada as TDICs de forma híbrida e mais eficiente.

3. DISCUSSÃO

Antes da pandemia, nas aulas de redação, a utilização de recursos tecnológicos e midiáticos para promover os debates sobre as temáticas propostas à escrita das redações foram fundamentais. Recursos didáticos como: apresentações de slides, documentários, análises de textos entre outros. Entretanto, após o início da pandemia, a utilização desses recursos intensificou-se nas aulas de redação, sobretudo para as turmas do 3º ano que iam fazer o Enem. Isso porque tínhamos acesso direto à internet o que facilitou a dinâmica e o tempo das aulas abrindo outras possibilidades, como é o caso do projeto de redação.

Logo, a ideia de ampliar as aulas de redação para o contra turno sob a forma de projeto foi acatada pela maioria dos estudantes. A ideia atendeu as necessidades de alguns alunos quanto ao conhecimento sobre alguns temas emergenciais e insurgentes na sociedade ainda pouco discutidos e possíveis para a proposta de redação do Enem. Assim, atendendo também às ações do PJF (Programa Jovem de Futuro), que já estavam traçadas desde o início do ano para as turmas dos 3º anos da escola. A preocupação com a redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sempre foi uma constante na escola em estudo, a qual já apresentava em anos anteriores deficit nos resultados da prova. A escrita da redação permite testar os conhecimentos em atualidades e a capacidade de argumentação dos estudantes através de cinco competências consideradas essenciais para a tipologia textual

solicitada e àqueles que concluem o ensino médio. Assim, a complexidade dessa produção textual aliada à ausência de aulas presenciais, as quais os estudantes estavam adaptados, influenciou para que estes tivessem um cuidado maior com a disciplina, resultando no projeto em questão.

Para melhor entendermos a estrutura de redação do Enem aqui discutida e a necessidade de uma maior atenção a sua escrita temos a Cartilha de Participante do Enem 2022. Esta se volta completamente para abordar a estrutura e avaliação desse texto, trazendo em sua apresentação, logo no início, a seguinte explicação:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (BRASIL, 2022, p. 6).

A participação dos estudantes nas aulas *online*, na maioria das escolas públicas do país, foi comprometida por fatores de diversa ordem e em nossa escola não foi diferente. No entanto, foi possível observar que no horário das aulas *online* síncronas de português a participação dos estudantes era menor do que na participação nas aulas de redação. Fato que, segundo conversas com os alunos, se deve ao projeto de redação a noite ter incentivado a participar mais ativamente das aulas nos horários propostos pela grade escolar. Podemos assim dizer que o projeto exercia a função de uma extensão dos conhecimentos discutidos nas aulas de redação e instigava a curiosidade e participação da turma.

A partir dos registros em diário de bordo e das observações com os alunos na plataforma do Meet, durante os debates, e no *Google Class* e *WhatsApp*, podemos afirmar que houve indícios de que o uso das plataformas *online* apoiou o aprendizado dos participantes em redação. A plataforma contribuiu para que os alunos interagissem mais entre si e com o professor e fossem capazes de escrever mais e melhor nas produções das redações.

Outro ponto importante é a forma como as correções das redações podem ser feitas pelo computador, de forma virtual em programas que permitem utilizar diversas ferramentas de realce, marcação e *box* de comentários, tornando a devolutiva mais explicativa

para os estudantes, as quais eram envidas pelas plataformas já mencionadas.

Além disso, buscamos através desses encontros minimizar, de certa forma, os impactos socioemocionais causados pela pandemia na maioria dos jovens pelo isolamento social. Os temas e discussões realizados permitiam o compartilhamento de experiências, sentimentos e gostos que, à medida que ajudava no emocional, contribuía para o repertório sociocultural das redações. Assim, estamos falando do contexto educacional contemporâneo que, para além da pandemia, vivencia um dos maiores desafios: promover o desenvolvimento integral do ser humano.

Conforme afirma Morin (2011, p.15): “[...] o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social”. Sendo assim, é preciso considerar que a educação escolar precisa ampliar suas ações, para favorecer o desenvolvimento dos diversos saberes dos educandos, atendendo a todos os aspectos da formação humana, com vista à preparação para a vida.

Dessa forma, é diante de todo esse contexto que cabe refletirmos sobre os diversos processos da educação e a sua necessidade de adaptação no mundo. A nossa escola buscou de todas as formas atender as necessidades dos estudantes no sentido de garantir-lhes não apenas avançar nos estudos, mas também capacitá-los para a vida. A capacidade de adaptação às mudanças impostas pela pandemia na educação, nos leva a pensar em Freire quando escreveu: “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 30). O homem não está inerte no mundo, ele o transforma, adapta e molda, assim como na educação com seus atores.

4. CONCLUSÃO

A rede pública estadual de ensino do Ceará sempre buscou oferecer aos estudantes a continuidade de ensino aprendizagem de qualidade desde a suspensão das atividades presenciais. Dessa forma, objetivou-se reduzir os impactos da pandemia na educação pública, a exemplo a produção textual, de grande relevância no referido contexto. Assim, o Projeto de Redação, já idealizado pela escola para acontecer de forma presencial e adaptado ao meio virtual, consistiu em atender as necessidades da escola e dos estudantes em relação a melhorar a escrita da redação para o Enem diante das dificuldades existentes no ensino a distância.

Nesse contexto, a apropriação das plataformas digitais do *Google Classroom* e *Google Meet* foi imprescindível para a realização desta ação pedagógica. O processo de leitura e escrita teve continuidade de forma qualitativa e satisfatória mesmo de maneira remota.

Ademais, a sensibilidade dos estudantes também foi trabalhada interativamente por meio dos momentos de conversa nos grupos de *WhatsApp*, nos debates sobre os temas selecionados, que em muitos momentos levavam para uma partilha pessoal e permitiam uma aproximação virtual dirimindo o distanciamento social causado pela COVID-19.

Voltando ao paradigma interpretativista mencionado por Bortoni-Ricardo (2008), em que a autora faz uma observação sobre o mundo e os fenômenos que existem nele e estes estarem diretamente ligados aos seus indivíduos e suas práticas sociais, podemos dizer existir uma correlação com a escola:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Assim, compartilhar essa experiência pedagógica é mais que um simples trabalho, trata-se de contribuir para a construção de uma educação mais justa e transformadora. Em que discentes e docentes possam criar e recriar suas funções de forma colaborativa e integrada às novas tecnologias e aos problemas que o mundo impõe.

Com efeito, essa foi uma das maneiras encontradas pela EEMTI Virgílio Távora para continuar garantindo aos alunos o direito por maior conhecimento sobre os diversos assuntos da atualidade que, muitas vezes, geram dúvidas na hora de escrever em uma redação, como é o caso da redação do Enem, que se volta para este viés social. A todo o momento foi respeitado e aprimorado o protagonismo dos estudantes, com o fito de estimular sua percepção como agente e parte do mundo na proporção em que discute e conhece os diversos assuntos debatidos nas aulas do projeto de redação.

Com isso, esperamos ter contribuído para a curiosidade do nosso alunado para além dos muros da escola, no sentido de que a nossa ação os tenha impulsionado não só na escrita de textos, mas também na continuidade da formação digital e cidadã que o mundo tanto exige e precisa.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**: 2018. Informação e documentação — Referências — Elaboração. - 2ª ed.

BORTONI RICARDO, S. M. **O professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENEM**: Cartilha do participante. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 27. ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.

MATTOS, C. G. L. de; CASTRO, P. A. de. **Etnografia e Educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p. ISBN 978-85-7879-190-2.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Livia Nara de Souza. Laboratório de Redação Durante o Ensino Remoto: o estímulo à produção textual no contexto de pandemia. In: SANTANA, Onélia Maria Moreira Leite de et al. **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia**: estratégias de gestão. Fortaleza: SEDUC: EDUECE, 2021.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação**: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 27. ago. 2022.

SILVA, Flávia Cristina dos Santos; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Sala de Aula Invertida: uso do *Google Classroom* no estudo de História. **Anais**. 9º CONGRESSO INTEGRADO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. 2017.